

Processo de ensino no curso de especialização em produção de documentários da UFRN: experiências e reflexões

Adriano Charles Cruz, Maria Aparecida Ramos da Silva & Ruy Alkmim Rocha Filho*

Resumo: O artigo discute as práticas pedagógicas na Pós-Graduação *lato sensu* em Produção de Documentários (UFRN). Nesse processo, os discentes puderam vivenciar a adoção de metodologias ativas. O curso utilizou uma estrutura curricular que privilegiou a produção audiovisual. O conteúdo programático englobou desde os fundamentos relativos à história, teoria e linguagem documental até conhecimentos instrumentais.

Palavras-chave: documentário; audiovisual; ensino; metodologias ativas; universidade pública.

Resumen: El artículo analiza las prácticas pedagógicas en el programa de posgrado *lato sensu* en Producción Documental (UFRN). En este proceso, los estudiantes pudieron experimentar la adopción de metodologías activas. El curso utilizó una estructura curricular que privilegiaba la producción audiovisual. El contenido programático abarcó desde los fundamentos relativos a la historia, teoría y lenguaje documental hasta los conocimientos instrumentales.

Palabras clave: documental; audiovisual; enseñanza; metodologías activas; universidad pública.

Abstract: The article discusses pedagogical practices in the *lato sensu* Graduate Program in Documentary Production (UFRN). In this process, the students were able to experience the adoption of active methodologies. The course used a curricular structure that privileged audiovisual production. The programmatic content ranged from the fundamentals related to history, theory and documentary language to instrumental knowledge.

Keywords: documentary; audio-visual; teaching; active methodologies; public university.

* Adriano Charles Cruz: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Processos Institucionais e Pós-Graduação LATU SENSU em Produção de Documentários. 59078-970, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: adriancruzufnr@gmail.com

Maria Aparecida Ramos da Silva: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Comunicação Social, Pós-Graduação *Latu Sensu* em Produção de Documentários. 59078-970, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: ciramoss@ufrn.edu.br

Ruy Alkmim Rocha Filho: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Comunicação Social, Pós-Graduação *Latu Sensu* em Produção de Documentários. 59078-970, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: jornalrocha@gmail.com

Submissão do artigo: 15 de janeiro de 2020. Notificação de aceitação: 15 de fevereiro de 2020.

Résumé : L'article traite des pratiques pédagogiques du programme *lato sensu* d'études supérieures en production documentaire (UFRN). Dans ce processus, les étudiants ont pu expérimenter l'adoption de méthodologies actives. Le cours utilise une structure scolaire qui privilégie la production audiovisuelle. Le contenu programmatique allait des principes fondamentaux liés à l'histoire, à la théorie et au langage documentaire aux connaissances instrumentales.

Mots-clés : documentaire ; audiovisuel ; enseignement ; méthodologies actives ; université publique.

Introdução

O documentário, em termos genéricos, se torna cada vez mais presente no cotidiano, considerando que fazemos parte de uma sociedade constituída sob o império da imagem, em decorrência de condições sociais e tecnológicas que incentivam as pessoas a produzir, visualizar e distribuir mais e mais fotografias e vídeos. Mesmo sem se dar conta de conceitos, técnicas, aspectos históricos ou problemas éticos, indivíduos são levados a produzir uma quantidade imensa de registros visuais. Apenas uma parte dessa produção ganhou maior visibilidade, poucos alcançam ao mesmo tempo grande audiência e significativo retorno financeiro, independente da qualidade artística. Boa parte dessa produção se perde nas memórias dos dispositivos, outra parte é publicada via redes sociais digitais sem maior repercussão. Grande parte do conteúdo produzido acabou recebendo pouca atenção do público, perdendo-se na sociedade da hiperconexão (Trindade, 2016; Holanda, 2008).

Paralelamente, as possibilidades audiovisuais estão sendo aproveitadas de modo mais frequente, seja na educação, no ativismo, na promoção de produtos e serviços ou para a difusão de ideias, crenças ou interesses. Agremiações esportivas, sindicatos, associações, projetos culturais, ações filantrópicas são alguns dos grupos cada vez mais interessados nas potencialidades da abordagem documental.

No Rio Grande do Norte, a produção audiovisual vem conquistando um papel de protagonismo, em consonância com o que vem ocorrendo no Nordeste e no Brasil desde a retomada do Cinema Brasileiro (1992-2005), principalmente, desde a estruturação de diversas políticas públicas nos anos 2000. Nesse quesito, é importante lembrar que a partir da consolidação da Ancine, da criação da Secretaria do Audiovisual, da EBC/TV Brasil, do Fundo Setorial e da Lei 12.485/2011, foram lançadas as bases para o fortalecimento da cadeia produtiva do audiovisual no país e também podem ser identificados alguns princípios que favoreceram a descentralização.

Ao mesmo tempo, nessa mesma época, a digitalização tornou a produção mais acessível, com a difusão de equipamentos bem mais baratos, tais como

filmadoras handcams com gravação em fitas Mini-DV e posteriormente, câmeras DSLRs com gravação em cartões de memória. Estas tecnologias podem ser comparadas ao Super 8, que permitiu a muitos realizadores iniciarem suas trajetórias, entre os anos 1970 e 1980.

Novos elementos favorecem a criação de uma nova cena. A oferta de equipamentos, que estavam ao alcance de jovens ou de cineastas experientes, mas sem dispor de grandes investimentos; políticas voltadas para a descentralização, permitindo maior produção fora do eixo Rio/São Paulo; e o advento das redes sociais digitais, permitindo que realizadoras e realizadores pudessem divulgar, veicular suas produções por conta própria.

Nessa perspectiva, segundo Skaff e Cruz (2016), foram importantes a criação de novos cursos em diversos níveis: oficinas, cursos técnicos, graduações e mais recentemente pós-graduações, tanto *latu sensu*, quanto *strictu sensu*, na área de audiovisual. Essas condições contribuíram para aumentar consideravelmente a produção, a veiculação, a crítica e a pesquisa especialmente de curtas e médias metragens.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de ensino-aprendizagem desenvolvida para a Pós-Graduação *latu sensu* em Produção de Documentários da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na cidade de Natal. Na metodologia utilizada foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o ensino da linguagem audiovisual, análise documental a partir do Projeto Político Pedagógico do curso, buscando-se descrever cada etapa realizada na implementação do referido curso.

1. A especialização em produção de documentários: o início

O audiovisual nordestino vem se reafirmando desde a retomada do Cinema Brasileiro. Se *Carlota Joaquina* (1995) é citado constantemente como marco do renascimento cinematográfico, podemos dizer o mesmo de *Baile Perfumado* (1996), filme pernambucano que revisita o cangaço. Desde então, observa-se produção cada vez mais expressiva, principalmente em Pernambuco, Bahia, Ceará e Paraíba.

O Rio Grande do Norte, por sua vez, mesmo com uma produção cada vez mais numerosa e qualificada, notadamente a partir dos anos 2000, ainda se apresenta de forma modesta nesse cenário que aos poucos se consolida. A produção audiovisual no estado ainda é dominada pelos curtas e média-metragens independentes. São poucos os filmes de longa duração, quase sempre contando com recursos muito exíguos para produção, distribuição e divulgação.¹

1. Exemplos disso são os filmes *Rio Contado* (2015), de Airton Degrande, e *Passo da Pátria: Porto de Destinos* (2016), de Paulo Dumaresq.

Visando a transformação dessa realidade, torna-se necessário criar condições para consolidar a produção audiovisual, aprimorando a formação, a pesquisa, a preservação e a crítica.

A produção audiovisual potiguar foi esparsa até os anos 2000, com ressalvas para os trabalhos de cineastas como Gentil Roiz, William Coobet, Jussara Queiroz e Augusto Ribeiro Dantas. Dois longas ficcionais são lembrados frequentemente, por serem filmes dirigidos por potiguares e terem as paisagens potiguares como locações: *Jesuíno Brillhante* (1972) e *Boi de Prata* (1981). No campo documental, a TV Universitária da UFRN produziu alguns curtas, muitas vezes ligados a projetos educacionais, tendo a emissora sido criada como instrumento de ensino, em 1972.

Ao longo do tempo, foram surgindo novos elementos que contribuíram para o setor. Por um lado, ocorre a organização coletiva dos produtores e idealizadores do audiovisual, com a criação de entidades como a Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas do Rio Grande do Norte (ABDeC/RN). Além disso, os realizadores potiguares seguiam participando e aprendendo com experiências nordestinas – a partir de intercâmbios realizados na Rede Nordeste Audiovisual e em eventos como o NordesteLab, Mercado Audiovisual Cearense, Market.Mov e Cineport – e participando intensamente das articulações no Rio Grande do Norte. Nesse sentido, Skaff e Cruz (2016: 31) afirmam que “as associações, como a ABDeC, tendem a se tornar referenciais políticos e de articulação na luta pela sustentabilidade econômica de um setor produtivo capaz de gerar emprego e renda”.

Nesse contexto, o estado passa por um importante ciclo audiovisual, com surgimento de diversos coletivos e produtoras dedicados à produção autoral, como o coletivo Caminhos, Comunicação & Cultura, fundado em 2005, e o coletivo Caboré Audiovisual, formado em 2013. Com isso, ocorre também uma multiplicação de cineclubes – entre os quais cabe enfatizar o Cineclubes Natal, fundado em 2005, que tem como propósito promover a ampla discussão da arte cinematográfica por meio de projeções, debates, cursos, conferências, publicações e atuação na política cultural da cidade.

O estado também vem sendo palco da realização de festivais e promoção de mostras, com destaque para Goiamum Audiovisual, Festival Urbanocine, Mostra de Cinema de São Miguel do Gostoso, Mostra Trinca Audiovisual. Além disso, os editais municipais Cine Natal 2014 e 2016, que fomentaram documentários, como *Leningrado – linha 41* (2017), *Codinome Breno* (2018), *A tradicional família brasileira – Katu* (2019) e *A parteira* (2019), contribuíram para o cenário atual de valorização e divulgação do audiovisual potiguar. Skaff e Cruz (2016: 31) apontam a necessidade de superar as barreiras da dis-

tribuição para que essa produção circule em outras esferas sociais, conquiste públicos não especializados e se internacionalize.

Por outro lado, o acesso à formação em cinema e audiovisual na América Latina, especialmente nos países da Argentina, Brasil e Paraguai sempre estiveram restritos aos grandes centros urbanos, ou então, às universidades privadas. No entanto, como salienta Rebelatto (2018: 93), no Brasil, nos últimos quinze anos houve uma evidente expansão de cursos de graduação fora dos grandes centros.

No RN, isso não foi diferente e começaram a surgir ou se fortalecer os cursos de graduação específicos ou em áreas que dialogam com o setor audiovisual, como os cursos de Jornalismo e Rádio e TV, posteriormente, o curso de Cinema e Audiovisual, em instituições públicas e privadas como a Universidade do Estado do RN (UERN), Universidade Potiguar (UnP), o Instituto Federal do RN (IFRN) e a própria UFRN.

Essas iniciativas movimentam o setor e o mercado de trabalho local, que busca qualificação. No entanto, ainda faltava uma formação específica no âmbito acadêmico voltado para a produção em documentários.

É, então, visando atender a essa demanda que surgiu a proposta de implementação da pós-graduação *latu sensu* em Produção de Documentários na UFRN, na cidade de Natal. O curso começou a ser pensado em meados de 2014, tendo seu projeto pedagógico finalizado e encaminhado para aprovação nas instâncias da instituição, no primeiro semestre de 2018. Com a participação de 37 alunos, sua realização ocorreu na modalidade presencial, com duração de 18 meses, no período entre de outubro de 2018 a junho de 2020, sendo os últimos três meses dedicados à elaboração do trabalho de conclusão de curso. As aulas ocorreram nas sextas, à noite, e aos sábados, pela manhã e à tarde, de 15 em 15 dias, no Departamento de Comunicação Social da UFRN.

2. Eventos preparatórios

Antes de começarem as aulas, foram realizadas diversas atividades preparatórias, com o intuito de aglutinar pesquisadores, professores, estudantes e realizadores, interessados em construir coletivamente conhecimentos sobre o tema. Ao exibir filmes fazendo a devida apreciação crítica ou mesmo realizar palestras ou cursos trazendo temas relevantes acerca do audiovisual, sem se restringir ao documentário, o propósito foi aprofundar os estudos, instigando reflexões mais densas sobre o campo documental.

Os eventos começaram no mês de setembro de 2018 e seguiram com diversas atividades até o final do ano de forma extracurricular. Os eventos, como a “Mostra Ozualdo Candeias: o Cinema Marginal”, 1º Simpósio Documen-

tário Contemporâneo: Brasil Argentina; curso sobre o panorama do cinema documental argentino, eram gratuitos e abertos a toda comunidade acadêmica.



Figura 1. Cartazes de divulgação dos eventos

Fonte: arquivo

As exposições que integraram o ciclo preparatório para a Especialização em Produção de Documentários serviu como um espaço de divulgação e fomento do interesse dos estudantes para o curso, assim como movimentou a cena cultural da cidade, com a participação de inúmeros palestrantes de outros estados e também de outros países.

Além do período anterior ao início das aulas, as mostras e cursos complementares continuaram por todo o período, como por exemplo a realização do curso de economia do audiovisual, com Marcelo Ikeda. Isso possibilitou uma ampliação do repertório audiovisual e o aprofundamento de temas ligados às disciplinas.

3. Pressupostos metodológicos: pensando a estrutura curricular

A relação histórica entre cinema e educação é de longa data, muitos autores afirmam que, desde a sua criação, existe um caráter pedagógico na maioria dos filmes. Para Duarte (2002:16): “Ver filmes é uma prática social tão importante, do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas, quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”.

Com essa visão acerca da importância social do cinema, o Projeto Político Pedagógico da especialização, teve como objetivo geral “estimular e qualificar a produção, a pesquisa e o pensamento crítico dedicados ao audiovisual documental no Rio Grande do Norte”. Especificamente, visou: a) Incentivar a pesquisa científica aplicada ao documentário, em diálogo com estudos desenvolvidos nos programas de pós graduação em comunicação, artes e ciências

sociais ou áreas afins; b) Fomentar a produção audiovisual de alto nível em sinergia com coletivos, produtoras e outras organizações, contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva; c) Potencializar o pensar sobre o audiovisual, na forma de resenhas, relatos de experiência, reportagens críticas e ensaios, que tenham como foco a produção potiguar, vista no contexto brasileiro ou no contexto mundial; d) Contribuir para a consolidação de cursos em nível de graduação relacionados à cinema, em especial a graduação em audiovisual; e, e) Estimular a experimentação audiovisual, partindo de diálogos entre documentário e ficção, envolvendo as artes, ciências humanas e demais ciências.

A partir desses objetivos, a Especialização em Produção de Documentários visou estimular contribuições científicas e técnicas, bem como fortalecer a cadeia produtiva do audiovisual no Rio Grande do Norte. O propósito foi partir de discussões qualificadas quanto à estética, história, teorias e interfaces para instigar projetos e produções de curtas, médias e longas metragens, bem como obras seriadas.

O curso foi fundamentado em princípios que propõem o estudo da história e teorias do documentário, considerando seus aspectos mundiais e nacionais, partindo de autores como Guy Gauthier (2011), Bill Nichols (2012), Fernão Ramos (2008) e Francisco Elinaldo Teixeira (2004).

A matriz pedagógica também observou os aspectos históricos do audiovisual no RN e no Nordeste, estudando artigos, livros, dissertações e teses, alguns dos quais produzidos por professores e pesquisadores ligados ao curso.²

Outro aspecto que foi fundamental para a implementação da estrutura curricular do curso foi o diálogo intenso com realizadores, pesquisadores e críticos contemporâneos do RN, do Brasil e do exterior, não somente vinculados ao documentário, mas também atuantes em outras áreas.

Por fim, a especialização procurou atuar com uma pedagogia crítica, buscando dialogar compreendendo conceitos filosóficos do educador Paulo Freire (1970), onde a práxis autêntica surge no processo pedagógico dialógico e consequentemente dialético.

Utilizamos essa concepção para definir os pressupostos metodológico partindo das ideias desse autor relacionadas à concepção do conhecimento como processo de busca e dos homens enquanto seres da busca, a partir da qual se propõe uma metodologia baseada na educação problematizadora. Conforme Freire (1987: 79), “ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Assim, os alu-

2. É o caso do livro *Claquete Potiguar*, organizado por Cruz, Skaff e Rocha Filho (2016), docentes do curso.

nos atuam como investigadores críticos em diálogo com o docente e com outros educandos. E o papel do educador problematizador é proporcionar, com os educandos, as condições para a superação do conhecimento (Freire, 1987).

Assim, foi pensada uma pedagogia crítica, com uma metodologia baseada em projetos, favorecendo o protagonismo do estudante, a formação de repertório e a resolução de problemas.

Em termos de estratégias, algo recorrente foi estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem voltada para projetos, aproveitando a inteligência coletiva para resolução de problemas. Segundo Teixeira et al. (2006), a aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma metodologia de ensino que ressalta a organização do aprendizado em uma estrutura de projeto. Dessa maneira, a base da ABP ocorre por meio de dois pontos da teoria cognitiva que perpassam o trabalho de problemas significativos e despertam no aluno a busca por informações adicionais, gerando autonomia e aprendizagem.

De acordo com Campos (2011), a ABP tem se destacado pela possibilidade de utilização de práticas inovadoras de aprendizagem, além de facilitar a abordagem de metodologias ativas no processo de aprendizagem. Nessa abordagem, o professor assume um papel diferente dos processos tradicionais, na qual o discente se torna o centro do processo e assume papel ativo na sua própria aprendizagem.



Figura 2. Grupo de estudantes elaborando documentário

Fonte: arquivo

Nessa perspectiva, embora seja possível realizar produtos audiovisuais individualmente, os estudantes foram encorajados a realizar filmes em pequenos grupos, como é mostrado na Figura 2. Dessa maneira, observa-se que os docentes debatem e discutem a produção de documentário ao mesmo tempo em que realizam e vivenciam essa construção.

Vale salientar que, conforme nos ensinam Pivetta, Vogt e Badaró (2014: 86)

A experiência por si só não é formativa. Somente passará a ser no momento em que o professor buscar a reflexão e, por meio dessa, criar outros saberes e fazeres, ou seja, trabalhar a realidade em que está inserido, além da sua própria transformação. Assim, o valor formativo construir-se-á conforme possibilitar responder a situações ainda não vivenciadas, geradoras de incerteza e imprecisão.

John Dewey (1976) compreende a experiência como um conhecimento que envolve elementos ativos, já que abarca tentativas, experimentos e mudanças, e passivos, quando em decorrência da vivência do experimentar, a pessoa sofre as consequências da mudança. Com esse pensar, Pivetta et al. (2014: 87) salientam que

o valor da experiência reside na percepção dessas relações e de sua continuidade, caracterizadas na reflexão e no discernimento entre o que se faz e o que se observa como suas consequências, por meio do raciocínio cuidadoso entre as condições existentes, as hipóteses levantadas e os procedimentos adotados.

Contudo, é indiscutível a importância da experimentação no processo de ensino-aprendizagem. No caso do curso em Produção de Documentários, essas experiências contribuíram para compreender os desafios do trabalho em equipe, a importância de dividir funções compreendendo as especificidades da pesquisa, do roteiro, da produção, da montagem, pensando a obra audiovisual da ideia à distribuição. Dentro desse princípio de buscar a construção coletiva do conhecimento, em diversas disciplinas foram designados dois professores, como forma de apresentar diferentes abordagens sobre o mesmo tema.

As transformações na linguagem documental também foram uma questão importante em cena durante todo o curso, desde o flagrante imediato apresentando recortes da realidade ao documentário clássico.

Outra das preocupações que pautaram a construção da metodologia foi a relação entre o documentário e o lugar, em seus diversos desdobramentos: o campus universitário, o espaço urbano na cidade do Natal, ou comunidades como o bairro de Mãe Luiza. Ou ainda lugares vivenciados em aulas de campo ou eventos dos quais participaram professores e estudantes, como a Área de Proteção Ambiental de Genipabu, no município de Extremoz; o Parque da Cidade, em Natal, ou o município de São Miguel do Gostoso.

3.1. Estrutura curricular

A estrutura curricular procurou unir conhecimentos instrumentais e conhecimentos fundamentais, em eixos teórico e prático, com disciplinas intercaladas. Isso possibilitou o debate acerca do dualismo entre arte e mercado, sustentabilidade financeira e compromisso com questões sociais.

Assim, a grade curricular contou com onze disciplinas, descritas a seguir:

Quadro 1. Relação das disciplinas

Disciplina	Ementa
História e fundamentos do documentário	Origens do documentário clássico. Estéticas e linguagens aplicadas ao documentário. Principais escolas, movimentos e estratégias documentais. documentário poético, cinema verdade, cinema direto. O documentário no Brasil: aspectos históricos e principais contribuições.
Narrativas, roteiro e desenvolvimento de projetos documentais	Da ideia ao projeto que dá suporte à obra documental. Pesquisa e desenvolvimento. O roteiro no documentário e suas diversas aplicações. Narratividade e documentário. Utilizando o dispositivo no documentário. Documentário direto e documentário verdade. O roteiro na edição.
Documentário e meio ambiente	Dos relatos de viagem ao documentário ambiental contemporâneo. Jornalismo, documentário, ecologia e meio ambiente. Desequilíbrios ambientais e impactos sobre a sociedade.
Documentário e sociedade	O documentário, sociedade e ciências humanas. A imagem dos povos originários e comunidades. Antropologia e documentário. A imagem como instrumento de registro histórico, social e político. Audiovisual, hegemonia e contra hegemonia. De objeto à narrador: a fala dos silenciados.
Teorias do documentário	O documentário e as diversas estratégias narrativas. A memória e o documentário: tradição e contemporaneidade. Experimentações e estéticas inovadoras. Os limites entre ficção e realidade.
Direção de fotografia	Fundamentos físicos, históricos e estéticos da imagem. Arte e percepção visual. Composição, iluminação e movimento. Técnicas de captação de imagem: da película ao digital. Equipamentos e tecnologias da imagem. A equipe e as rotinas do diretor de fotografia.

Captação de áudio e desenho sonoro	Elementos estéticos da sonoplastia. Dimensões da linguagem sonora. Equipamentos, processos e sistemas de captação e gravação de áudio; Tipos de microfones e suas aplicações. Captação de som direto. Paisagens sonoras. Usos narrativos do som. Elaboração do desenho de som na produção audiovisual.
Direção de documentário	Apresentar as diferentes perspectivas da direção no cinema documental. Um recorte que terá como foco maior o cenário nacional de produção documental. Dentro desse percurso, o sujeito/personagem passa a ser o foco de observação. Seu movimento de inserção à cena e os reflexos que tal reposicionamento constrói dentro e fora do filme.
Produção executiva	Desenvolvimento de projetos documentais. Gerenciamento, viabilidade e sustentabilidade. Editais, chamadas públicas e outras oportunidades de financiamento. Finalização de projetos e prestação de contas. Veiculação, distribuição e mercado audiovisual.
Montagem e edição de documentário	História da montagem. Princípios da montagem: organização das imagens, metodologia no processo de edição e montagem, princípios básicos da montagem, linguagem audiovisual. A prática da montagem: montagem do filme, tipos de edição (linear e não-linear), softwares de edição não-linear, prática de montagem. A montagem e o documentário.
Metodologia e pesquisa científica	Elaboração de projetos de pesquisa aplicados ao audiovisual, com ênfase no documentário. Métodos e procedimentos; técnicas de Pesquisa. Referências técnico-metodológicas de pesquisa. Como elaborar e publicar artigos acadêmicos em periódicos qualificados. Pesquisa científica e documentário.
Laboratório de projetos	Desenvolvimento e aprimoramento de projetos em documentário. Atividades práticas em produção de obra documental. Documentário e experimentações estéticas. Diálogos entre cinema e outras artes.
Seminário I	Itinerário criativo: da tradição às inovações no documentário. O documentário no Nordeste e no Rio Grande do Norte. Temas atuais e emergentes, experimentação e linguagem.
Seminário II	Orientações para o trabalho de conclusão de curso. Elaboração de artigos e projetos científicos. Orientações para carreira acadêmica. Pesquisa e temas emergentes em documentário.

Fonte: elaboração dos autores

Ao se analisar as grade curricular do curso, verifica-se que há uma preocupação com o ensino teórico, aliado à técnica e à prática da realização. Dessa forma, as disciplinas versaram sobre a história e as origens do documentário clássico, suas principais escolas e as estéticas e linguagens aplicadas ao documentário ao longo do tempo.

Outras temáticas foram a questão da imagem como instrumento de registro histórico, social e político, passando pelo documentário e suas diversas estratégias narrativas e o debate acerca dos limites entre realidade e ficção, assim como as narrativas, roteiro e desenvolvimento de projetos documentais.

Os alunos também aprenderam sobre assuntos específicos como as particularidades da realização do documentário ambiental contemporâneo, sua relação com o jornalismo, ecologia e desenvolvimento.

No que diz respeito às disciplinas mais técnicas, sem deixar de lado o referencial teórico de cada área, os discentes se debruçaram sobre a equipe e as rotinas do diretor de fotografia, a importância do som no audiovisual, aprendendo sobre direção de som, paisagens sonoras e usos narrativos do som. Outro assunto abordado foi a técnica da montagem, com a organização das imagens, metodologia no processo de edição e montagem, princípios básicos da montagem na linguagem audiovisual.

Fazendo um recorte que teve como foco o cenário nacional de produção documental, também foram debatidas as diferentes perspectivas da direção no cinema documental. Além do desenvolvimento, gerenciamento, viabilidade e sustentabilidade de projetos documentais, com atenção para editais, chamadas públicas e financiamento.

Assim, percebe-se um curso com aprofundamento teórico em várias áreas fundamentais para a produção de documentários, abrangendo uma gama de conhecimentos que foram construídos ao longo do curso.

3.2. Perfil diversificado dos docentes

O curso visou consolidar a realização de documentários, ampliando os horizontes estéticos, oferecendo novas abordagens sobre temas relevantes, com impacto sobre a história, a ciência, a política, a sociedade, o meio ambiente, o esporte, o lazer ou as artes em geral.

Esse foi um dos motivos para que a composição do corpo docente do curso fosse integrada por pós-graduados, com experiência expressiva em pesquisa e produção audiovisual, aproximando atividade instrumental do saber científico, atendendo aos objetivos e ao projeto pedagógico desta especialização.

Para Tironi (2018: 66-67), nesse contexto de ensino da linguagem audiovisual na era da linguagem audiovisual, juntamente com a promoção das com-

petências técnicas próprias para a realização audiovisual, os cursos do setor precisam se basear em três premissas:

1) El cine como un modo de pensar “la realidad”, desde la realización que resulta de la investigación y experimentación con imágenes audiovisuales de “lo real”; 2) Un perfil de egreso conducente a un sujeto especialmente sensible a su entorno social y crítico de su realidad cotidiana y 3) La síntesis de las anteriores, en la idea de que formamos a 66 Arte, Cinema e Audiovisual CAL/UFSM Realizadores-Pensadores. De forma práctica –y en lo personal–, la confirmación de este encargo autoimpuesto se revisa permanentemente en la labor pedagógica del Taller, el lugar dispuesto para pensar y hacer.

De acordo com este autor, o ensino da produção de documentários deve ser fundamentado em um modo de ensinar a pensar a realidade, ou seja, com imagens do real. Outra questão é que os discentes tenham um perfil de sensibilidade com os problemas sociais e uma visão crítica da sociedade. Além disso, a forma pedagógica do ensino em audiovisual deve privilegiar um espaço de debate, ou seja, um lugar para pensar e fazer.

Nesse cenário, os professores foram convidados pensando-se em três aspectos: conhecimentos acerca dos fundamentos e teorias do documentário; experiência em realização, seja em roteiro, produção, som, fotografia, montagem, produção executiva ou direção; contribuições com áreas afins ao documentário, tais como meio ambiente, sociedade, história.

A fim de atender as demandas previstas no Projeto Político Pedagógico do curso, o corpo docente foi composto por 16 professores, formados em diversas áreas, desses 70% possuem doutorado e, 30%, são mestres, destacando-se pela formação avançada e experiência de mercado, pela trajetória pedagógica, técnica e científica. São profissionais que ministram disciplinas e orientam trabalhos experimentais, monografias, dissertações e teses para cursos técnicos, graduação e pós-graduação em instituições públicas e privadas.

Outra característica é a formação diversificada, na qual esses docentes lecionam em diferentes áreas: ciências sociais e ambientais, artes, audiovisual, cinema, jornalismo, rádio e TV ou publicidade e propaganda. Ao mesmo tempo, são profissionais que participaram de cursos, festivais, rodadas de negócio e produções nacionais e internacionais, atuando em projetos para TV, vídeo, internet, cinema.

3.3. Recursos audiovisuais: um convite à aprendizagem

A realização de um documentário envolve necessariamente diversas competências e habilidades. A proposta do curso foi criar uma relação ensino-aprendizagem que valorizasse o protagonismo do estudante, estimulando o saber pensar e o saber fazer, em diálogo intenso com a pesquisa e o estado da arte.

A princípio, foi estabelecida uma contextualização acerca do campo documental, desde suas origens até os dias atuais, questionando mutações na forma e no sentido do filme, de acordo com condições sociais, históricas, econômicas e tecnológicas. Conforme Fresquet (2013: 123):

Nossa experiência nos revela que a potência da zona de fronteira entre o cinema e a educação é pedagógica, estética e politicamente fértil para aprofundar o conhecimento de si e do mundo. Quando isso acontece no espaço escolar, a possibilidade de desestabilizar certezas e questionar valores se torna uma experiência de ver e rever o mundo e o que temos aprendido nele. A lente da câmera parece circunscrever e recortar aquilo que desejamos conhecer, marcada pelo ritmo do tempo.

Dessa forma, disciplinas como História e Fundamentos do Documentário, Teorias do Documentário I e II ofertaram parâmetros importantes, inclusive ao estudar realizadores, movimentos, escolas e filmes fundamentais para a construção de um repertório básico.

Diferentes modos de fazer documentário foram apresentados, conforme discute Nicholls (2012): poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo, performático. As experiências europeias e norte-americanas foram apresentadas, assim como as latinoamericanas e brasileiras.

Embora seja possível realizar um filme documental a partir de uma ideia e da sua imediata aplicação, sem buscar uma densa pesquisa e estruturação das propostas, procuramos discutir nas disciplinas passo a passo o caminho mais detalhado. Consequentemente, apresentamos os dilemas de cada etapa, desde a idealização, pesquisa, roteiro, produção, pós-produção e distribuição.

A metodologia privilegiou a utilização do ensino da linguagem audiovisual por intermédio da própria linguagem audiovisual dos documentários. Sobre o uso do cinema na educação, Fresquet (2013: 19) enfatiza que

Os possíveis vínculos entre o cinema e a educação se multiplicam a cada momento, a cada nova iniciativa ou projeto que os coloca em diálogo. Fundamentalmente, trata-se de um gesto de criação que promove novas relações entre as coisas, pessoas, lugares e épocas. De fato, o cinema nos oferece uma janela pela qual podemos nos assomar ao mundo para ver o que está lá fora, distante do espaço ou no tempo, para ver o que não conseguimos ver com nossos próprios olhos de modo direto.

Constantemente, os estudantes foram provocados a enfrentar problemas: como fazer pesquisa documental, quando não se valoriza a memória? Como roteirizar documentários, em face dos limites e contradições do roteiro documental? Como produzir documentários em face da escassez de recursos, estímulos ou políticas públicas coordenadas entre municípios, estados e União? Desta forma, evidenciamos sempre que o documentário é resistência.

3.4. O processo de avaliação

O processo de avaliação no ensino superior pode ser compreendido como um processo de investigação, tanto do discente como dos professores, da equipe envolvida e da instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se”, como explica Esteban (1999: 22). Essa concepção serviu para orientar os projetos e ações da especialização em Produção de Documentários, propiciando espaço à heterogeneidade e às respostas em constante construção.

Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do aluno, priorizando a avaliação formativa, a qual é realizada ao longo do processo educacional. Segundo Esteban (1999: 24), a finalidade da educação é propiciar “que todos possam ampliar continuamente os conhecimentos que possuem, cada um no seu tempo, por seu caminho, com seus recursos, com a ajuda do coletivo”.

A partir desses pressupostos, a avaliação das disciplinas se deu de forma integrada, de forma que trabalhos de disciplinas iniciais pudessem ser retomados e desenvolvidos em disciplinas finais. Foi o que ocorreu com os esboços propostos em roteiro e desenvolvimento de projetos e retomados e aprofundados em produção executiva, por exemplo.

Paralelamente, de tempos em tempos, foram propostos exercícios práticos na forma de curtas metragens com duração inferior a cinco minutos, em disciplinas como roteiro e desenvolvimento de projetos, captação de áudio e desenho sonoro, direção de fotografia, edição e montagem documentário e meio ambiente, em documentário e sociedade e direção de documentário. Ao final, como resultados das disciplinas, foram gerados 29 filmes, exibidos em emissoras de TV e festivais.

Considerando os fundamentos, indispensáveis para nortear habilidades e competências, foram propostos exercícios teóricos a partir de leituras, visionamento de filmes e diálogos com realizadores, que resultaram em resenhas, críticas, comentários e artigos. Os trabalhos de conclusão de curso se desdobram em duas etapas: artigos científicos e documentários.

Considerações finais

Por muito tempo, o campo documental foi colocado à margem das produções cinematográficas, que ainda evidenciam como grande expoente as narrativas ficcionais. Passado quase um século de suas primeiras experimentações, aos poucos, o gênero transcendeu seu lugar originário e se expandiu, de maneira singular, podendo ser apontado como o domínio de maior metamorfose conceitual e processual. Devido a sua liberdade narrativa e criativa, a peculiar

forma de se relacionar com o real, esse cinema se tornou um instrumento eficaz de diálogo com diferentes áreas do conhecimento humano.

Nesse sentido, ao alicerçar teoria e prática, o curso de Especialização em Produção de Documentários estimulou a criação de obras audiovisuais e a reflexão acerca dos fundamentos, estéticas, políticas e práticas da produção audiovisual documental. Além disso, a especialização se articula com grupos de pesquisa e programas de pós-graduação da UFRN, por meio dos docentes e discentes envolvidos nesse nível de ensino.

A partir de eventos integrados, a especialização contribuiu com o Curso de Comunicação Social, com habilitação em Audiovisual da UFRN e com estudantes de outras graduações correlatas, tais como jornalismo, publicidade e propaganda, artes visuais, ciências sociais, entre outros. Ressalte-se que o espaço comum das aulas, no Laboratório de Comunicação, situado no Campus Central da Universidade, favoreceu o intercâmbio desses estudantes da graduação com os alunos da pós-graduação.

Por fim, esse movimento promovido pelo curso, atualmente em fase de conclusão, já trouxe contribuições na articulação da produção audiovisual de Natal e de todo estado.

Conclui-se que é papel da universidade investir no desenvolvimento intelectual, ampliar a pesquisa e pensamento crítico sobre as construções sociais, sejam elas no campo das ciências exatas, biomédicas ou humanas. Nesse sentido, essa foi mais uma iniciativa na expansão do conhecimento dentro do campo audiovisual, campo esse que vem ocupando, progressivamente, o lugar de linguagem do século XXI.

Referências bibliográficas

- Bernard, S. (2008). *Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto*. Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Câmara, A. & Lessa, R. (org) (2013). *Cinema documentário brasileiro em perspectiva*. Salvador, BA: EDUFBA.
- Campos, L. (2011). *Aprendizagem baseada em projetos: uma nova abordagem para a Educação em Engenharia*. Blumenau: Cobenge.
- Cruz, A.; Skaff, D. & Rocha Filho, R. (2016). *Claquete potiguar: experiências audiovisuais no Rio Grande do Norte*. 1ª ed. Natal: Máquina.
- Dewey, J. (1976). *Experiência e Educação*. 2ª ed. São Paulo: Editora Nacional.
- Duarte, R. (2002). *Cinema e educação*. Belo Horizonte, MG: Autêntica.

- Esteban, M. (org.) (1999). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP & A.
- Fernandes, A. (2007). *Ecran Natalense*. Natal: Sebo Vermelho.
- Freire, M. & Lourdou, P. (2009). *Descrever o visível: cinema documentário e Antropologia fílmica*. São Paulo: Estação Liberdade.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fresquet, A. (2013). *Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Gauthier, G. (2011). *O Documentário: um outro cinema*. Campinas, SP: Papi-
rus.
- Holanda, K. (2008). *Documentário nordestino: mapeamento, história e análise*. São Paulo: Annablume; Fapesp.
- Labaki, A. (org) (2015). *A verdade de cada um*. São Paulo, SP: Consac Naif.
- Machado, A. (1997). *A arte do vídeo*. São Paulo: Brasiliense.
- Machado, A. (2005). *Pré-cinemas & pós-cinemas*. São Paulo: Papiros.
- Nichols, B. (2012). *Introdução ao documentário*. 5ª ed. Campinas: Papi-
rus.
- Piveta, H.; Vogt, M. & Badaró, A. (2014). Metodologia do ensino superior: uma experiência na pós-graduação lato sensu em fisioterapia. *Cad Edu Saude e Fis*, 1(2): 85-94.
- Ramos, F. (2008). *Mas afinal – o que é mesmo documentário?*. São Paulo: SENAC São Paulo.
- Rebelatto, R. (2018). Cinema e Audiovisual na Universidade Pública Brasileira com Perspectiva à Integração Latino-Americana: o Caso da Unila. In N. Santos (org.), *Arte, cinema e audiovisual*. Santa Maria: Ed. PP-
GART.
- Skaff, D. & Cruz, A. (2016). O cinema independente potiguar de 2010 a 2014. In A. Cruz, D. Skaff & R. Rocha Filho, *Claquete potiguar: experiências audiovisuais no Rio Grande do Norte*. 1ª ed. Natal: Máquina.
- Teixeira, F.; Silva, R.; Silva, T. & Hoffmann, A. (2006). Geometria Descritiva: aprendizagem baseada em projetos. *Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia*.
- Teixeira, F. (2004). *Documentário no Brasil: tradição e transformação*. 2ª ed. São Paulo: Summus.

Tironi, M. (2018). Enseñar Lenguaje Audiovisual en la Era del Lenguaje Audiovisual. In N. Santos (org.), *Arte, cinema e audiovisual*. Santa Maria: Ed. PPGART.

Trindade, T. (2016). A exibição comercial do documentário brasileiro em sala de cinema (2000-2010). *Revista O Olho da História*, 23.

Filmografia

A parteira (2019), de Catarina Doolan Fernandes.

A tradicional família brasileira – Katu, (2019), de Rodrigo Sena.

Baile perfumado (1996), de Lírio Ferreira e Paulo Caldas.

Boi de Prata (1981), de Carlos Augusto Ribeiro Jr.

Carlota Joaquina, princesa do Brasil (1995), de Carla Camurati.

Codinome Breno (2018), de Manoel Batista.

Jesuíno Brilhante (1972), de William Cobbett.

Leningrado, Linha 41, de Dênia Cruz Skaff.